



CURRÍCULO E ESCOLA: A LÓGICA INSTRUMENTAL NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Rafael de Farias Ferreira
Universidade Estadual da Paraíba – PPGFP¹
E-mail: rafaelgeografopb@yahoo.com.br

Elenilda Sinésio Alexandre da Silva
Universidade Federal de Campina Grande - CDSA²
E-mail: elenildasnésio@hotmail.com

Aristófanés Alexandre da Silva
Universidade Federal de Campina Grande - CDSA
E-mail: obe.avalon@gmail.com

Introdução

A educação é um processo fundamental na construção de sociedades e de sujeitos participativos. No entanto, quando a educação está a serviço de uma racionalidade instrumental, observa-se que os sujeitos aprendentes se tornam partes de uma sociedade excludente, que utiliza o processo educativo para alienar e marginalizar os alunos.

Este estudo se apoiou no trabalho de campo e na pesquisa participativa. Buscou-se realizar uma breve síntese sobre o processo histórico da Educação de Jovens e Adultos. Em seguida, evidenciou o compromisso do educador com a sociedade os saberes necessários para a prática educativa.

A fundamentação teórica se apoiou em Silveira (2000), Freire (1983; 2005), Ferraço (2006), Silva et al. (2009) e Singer (2002). Os resultados e discussões discutiram e analisam as observações realizadas na escola.

As considerações iniciais indicam que é necessário rever o currículo do ensino de jovens e adultos da escola municipal investigada. A construção de um currículo contextualizado com a realidade local pode ocasionar uma emancipação social pautada na racionalidade transformadora.

¹ Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores

² Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido – Campus Sumé



Metodologia

O estudo buscou aporte teórico e metodológico para o desenvolvimento do trabalho de campo da pesquisa qualitativa, que assume diferentes significados no campo das ciências humanas e sociais. Nesse sentido, a pesquisa qualitativa compreende um conjunto de diferentes técnicas interpretativas que visam a descrever e a decodificar os componentes de um sistema complexo de significados.

Desta maneira, a forma de pesquisa escolhida para compor este trabalho, foi o estudo de caso, que “é próprio para a construção de uma investigação empírica que pesquisa fenômeno dentro do contexto real – pesquisa naturalística – com pouco controle do pesquisador sobre eventos e manifestações do fenômeno” (ANDRÉ, 1984, p. 10).

O procedimento metodológico estruturou-se na pesquisa participativa na qual o investigador realiza em comunhão com o grupo envolvido uma autorreflexão. Para poder ter uma melhor apreensão da realidade, observaram-se dez aulas dos professores da Educação de Jovens e Adultos e colheram-se depoimentos dos atores escolares em uma escola municipal, localizada no município de Zabelê – PB. Durante as observações das aulas utilizou-se uma ficha para anotar a descrição dos componentes que constituem a aula. A ficha busca coletar informações que possam nos ajudar a compreender os processos educativos em torno das práticas educativas voltadas para esta modalidade de ensino. Este instrumento de observação permite que o investigador perceba o objetivo da aula, o conteúdo desenvolvido, os processos metodológicos utilizados e a avaliação utilizada pelos professores.

Resultados e Discussões

De acordo com (Silvera, 2000 [s.p.]), “A cidadania, para não ser excludente, deve ser progressivamente desnacionalizada, desterritorializada e democratizada, e passara fundamentar-se em critérios de respeito à dignidade humana, à igualdade de direitos e às diferenças”.



Nesse sentido, a educação de jovens e adultos deve ter como foco a superação da desigualdade, a eliminação das diferenças econômicas e a integração da diversidade cultural.

No entanto, no Brasil, pode-se dizer que esta modalidade de ensino é um quanto tanto controverso desde o momento em que começou a ser trabalhada em nosso país, a mesma sempre foi atrelada ao ensino regular, não se pensando em criar uma educação da EJA sólida e com características próprias (SILVA, et al. 2009).

A formação de seres sociais conscientes de sua compreensão humana exige um profissional comprometido, no qual, FREIRE (1983), afirma que de fato, ao nos aproximarmos da natureza do ser que é capaz de se comprometer, estaremos nos aproximando da essência do ato comprometido. O ato comprometido é constituído por uma ação transformadora que reflete a capacidade de agir.

O processo de ensino-aprendizagem é uma ação de interatividade entre a relação professor aluno na sala de aula. O comprometimento pedagógico se reflete diretamente na prática educativa do professor, que para atender a complexa tarefa de construir conhecimentos, precisa dominar saberes relevantes à sua prática, para que desta forma a ação educativa ocorra através da epistemologia pedagógica (FERRAÇO, 2006).

Nesse sentido, o currículo escolar da escola investigada, precisa estar associado a redes de fazeres e saberes, produzidas e compartilhadas nos cotidianos escolares, cujos fios, nós e linhas de fuga não se limitam a esses cotidianos, prolongando-se para além deles nos diferentes contextos vividos pelos sujeitos que praticam e habitam, direta ou indiretamente, as escolas.

Nota-se que a Educação de Jovens e Adultos não possui um currículo apropriado para o desenvolvimento educacional dos sujeitos.

As aulas são baseadas no livro didático descontextualizados com a realidade local e com os processos de interações sociais estabelecidas pela comunidade.

O trabalho educativo com jovens e adultos, não contempla as questões históricas, políticas, econômicas. Enfim, culturais. Notou-se também, nas observações das aulas que faz-se necessário o processo de escuta, devido as



dificuldades de relacionamento evidenciadas nas interações construídas durante a prática educativa.

Para reverter tal situação, é preciso envolver o indivíduo no processo de educação, no qual, segundo Freire (2005), é imprescindível a construção da conscientização, tendo em vista que ela insere o indivíduo no reconhecimento de seu processo histórico como sujeito, se inscrevendo na busca de sua afirmação (FREIRE, 2005).

E nesse sentido, que o estudo considerou que a educação promovida pela escola parte de uma racionalidade instrumental, no qual, os sujeitos são preparados para compor a população dos indivíduos excluídos socialmente.

Conclusão

O currículo para a educação de jovens e adultos tem que levar em consideração, os conhecimentos e as experiências do sujeito e suas diversidades, programas e metodologias e não constituir-se apenas como uma série ordenada de conteúdos.

Para construir o currículo integrado, é necessária, a reorganização curricular para que o espaço dos chamados conteúdos escolares sejam redimensionados e redirecionadas sem desqualificá-los, promovendo integração entre os saberes de formação geral e profissional.

Para tentar reverter à situação educacional da modalidade supracitada, sugere-se uma educação pautada na transformação social a partir de trabalhos coletivos e principalmente de valores que promovam uma consciência e uma prática autogestionária (SINGER, 2002). Por fazerem parte de um contexto rural, é relevante promover uma educação libertadora que busque a valorização do meio no qual, os indivíduos vivem, dando ênfase a uma educação solidária e participativa.

Referências

ANDRÉ, Marli E. D. A. de. **Estudo de caso**: seu potencial na educação. São Paulo: Caderno de Pesquisa 49, p.51-54, maio 1994. Disponível em:



<<http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/cp/arquivos/528.pdf>> Acessado em: 10 ago. 2014.

FERRAÇO, C.S. **Possibilidades para entender o Currículo Escolar**. Revista Pátio. Artemed. Porto Alegre, n.37, ano X, p. 9-11. fev/abr. 2006.

FREIRE, PAULO. **Extensão ou comunicação?** 7ª ed. Rio de Janeiro: paz e Terra, 1983.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

SILVA, F. L.; SANTOS, R. S. B; FERNANDES, N. L. R. **Currículo Integrado na EJA – Desafios e Possibilidades**, Belém –PA, P. 01-10, 2009.

SILVERA, H. La vida en común en las sociedades multiculturales. Aportaciones para un debate. Identidades comunitarias y democracia. Madrid: Trotta. 2000.

SINGER, Paul. **Introdução a Economia Solidária**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2002.
